



# PÓS MODERNISMO

**STANLEY J. GRENZ**

Um guia para entender  
a filosofia de nosso tempo

  
VIDA NOVA

Este livro é uma excelente introdução ao universo ético, cultural e principalmente intelectual do pensamento pós-moderno. Temas polêmicos tais como a desconstrução do sujeito de Michel Foucault, o conceito de *differance* de Jacques Derrida, a utopia pragmática de Richard Rorty, entre outros, são abordados com clareza e conhecimento admiráveis. Além disso, Grenz demonstra uma habilidade ímpar na explicação de conceitos filosóficos e teológicos que marcaram a história do pensamento ocidental. Portanto, é com imensa satisfação que recomendamos mais esta preciosa obra publicada por Edições Vida Nova.

**JONAS MADUREIRA**

É bacharel e mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Também é professor de Filosofia e Teologia Sistemática no Seminário Teológico Betel Brasileiro e no Seminário Teológico Bethesda, ambos em São Paulo.

*Para Leighton Ford,*

*um cristão visionário que se  
dedica à formação de líderes  
para um mundo pós-moderno*

# PREFÁCIO

**GOSTARÍAMOS QUE VOCÊ VIESSE A CHARLOTTE, NA CAROLINA DO NORTE, NOS DIAS 26, 27 e 28 de outubro de 1993** para integrar um grupo de especialistas de cerca de doze membros. Trata-se de um grupo que procura discutir o ministério dos que se dedicam a tirar os cristãos da infância espiritual. Esse convite me fora feito por Tom Hawkes, da equipe ministerial de Leighton Ford.

— Não sou a pessoa indicada, respondi-lhe. “Sou um acadêmico, não sou um homem prático”.

— Exatamente por isso estamos lhe convidando, disse-me ele. “Nós, os pragmáticos, precisamos que você nos ajude a entender o que significa o pós-modernismo”.

O tema, “pós-modernismo”, não era exatamente uma novidade para mim. Na verdade, dois livros de minha autoria já haviam levantado a questão da forma da teologia evangélica num contexto pós-moderno emergente. Todavia, a reunião a se realizar em Charlotte impeliu-me a concentrar meus esforços para compreender o significado exato — tanto quanto possível — do pós-modernismo.

A experiência de Charlotte desencadeou a idéia de escrever um livro, uma “introdução” que servisse de auxílio a estudantes, líderes de igreja, jovens obreiros e até mesmo colegas, possibilitando-lhes compreender o comportamento ou a atitude mental que se tem tornado cada vez mais predominante na América do Norte, particularmente (mas não exclusivamente) nos *campi* universitários. Nos telefonemas preliminares que dei a vários editores — dentre eles a Jon Pott, da Eerdmans Publishing Company —, bem como nas discussões que se seguiram na reunião da Academia Americana de Religião (em novembro de 1993), ficou claro o interesse pelo projeto.

Nesse ínterim, o professor David Dockery sugeriu que eu apresentasse uma dissertação no encontro regional do setor sudeste da Sociedade Teológica Evangélica, a se realizar no *campus* do Seminário Teológico Batista do Sul em março de 1994. O evento de que participei em Charlotte lançou os fundamentos para um ensaio, “*Star trek and the next generation: Postmodernism and the future of evangelical theology*” [Jornada nas estrelas e a nova geração: o Pós-modernismo e o futuro da teologia evangélica].

Esse ensaio foi publicado na revista trimestral *Cruix* do Regent College em março de 1994 e teve imensa repercussão. Desde então, já foi reimpresso diversas vezes, inclusive na coleção de ensaios da Sociedade Teológica Evangélica, *The challenge of postmodernism: an evangelical engagement* [O desafio do pós-modernismo: um embate evangélico] (editado por David S. Dockery, Wheaton, Ill.: Bridgepoint, 1995).

Depois de elaborado esse estudo, continuei a debruçar-me sobre o pós-modernismo. Queria entender o que advogavam os intelectuais do movimento e em que medida o espírito característico do pós-modernismo permeava nossa cultura. O convite para ministrar um curso no NISSET 94, que vem a ser o programa nacional de treinamento da InterVarsity Christian Fellowship [representada no Brasil pela ABU — Aliança Bíblica Universitária], foi a oportunidade de que tanto precisava para fixar uma data de término para a minuta inicial de minhas descobertas bem como para testar suas conclusões no campo. O que o leitor tem em mãos agora é uma versão revisada desse material.

Este livro segue uma disposição um tanto incomum. É possível ver nos capítulos 1 e 7 o escopo completo desta obra. O capítulo de abertura, “Jornada nas estrelas e a geração pós-moderna”, apresenta, de forma embrionária, todo o material de que se ocupa integralmente o livro. O capítulo final, “O evangelho e o contexto pós-moderno”, apresenta uma resposta sintética ao pós-modernismo, uma resposta preliminar à pergunta “E daí?” Se você não está familiarizado com o pós-modernismo, aconselho a ler em primeiro lugar os capítulos mencionados.

Nos capítulos 2 e 3, trato da situação pós-moderna em geral ao discutir a questão “Por que tanto barulho afinal?” Essa seção chama a atenção do leitor para o espírito intelectual e cultural mais amplo

que, de forma crescente, molda o contexto em que vivemos e ministramos atualmente.

O material realmente emocionante encontra-se nos capítulos 4, 5 e 6. O pós-modernismo, no fim das contas, é um desenvolvimento intelectual. Nessa seção do livro, faço um levantamento das forças intelectuais que levaram muitas pessoas de nossa sociedade a rejeitarem a modernidade e se lançarem nas águas ainda desconhecidas da pós-modernidade. O ápice dessa discussão consiste na exposição do pensamento dos três maiores gurus pós-modernos: Michel Foucault, Jacques Derrida e Richard Rorty (cap. 6).

O leitor notará que, a despeito da farta documentação desta obra, o texto em si não traz citações extensas. Quando leio livros como este, tenho a tendência de passar por cima desse tipo de material. Meu objetivo principal consiste sempre em descobrir o que diz determinado *autor* sobre o tópico em pauta, e não vaguear pelas opiniões de outros. Parto do princípio de que o leitor, se quisesse debater-se com a leitura dos escritos de pós-modernistas tais como Foucault, Derrida ou Rorty, teria recorrido diretamente a suas obras, e não a esta introdução. Minha preocupação aqui é dar uma visão abrangente do material original desses autores e suprir o leitor com as ferramentas básicas para a compreensão do tópico em questão. Espero que esta discussão preliminar sirva-lhe de auxílio e de incentivo para a leitura posterior das obras dos autores aqui tratados.

Num esforço para dar ao leitor um aperitivo do trabalho das principais vozes engajadas nessa discussão intelectual, pus aqui e ali algumas citações de seus escritos mais representativos. Elas não são parte integrante do texto; ali figuram tão-somente como apêndices. Espero que sirvam para estabelecer uma espécie de diálogo com o texto à medida que a leitura de ambos, citações e textos, se desenvolve. Pode ser também que elas o intriguem a ponto de se sentir desejoso de ler os livros originais dos autores citados.

Ao ler este livro, tenha em mente meu objetivo primordial, que é dar ao leitor uma compreensão dos fundamentos do espírito característico pós-moderno, especialmente de sua orientação intelectual. O pós-modernismo, sem dúvida alguma, está aberto à crítica séria e já foi

desafiado em várias frentes por diversos estudiosos. Os cristãos, em última análise, não devem deixar de combater criticamente o pós-modernismo sempre que necessário. Ao mesmo tempo, devem também estar abertos às coisas que o pós-modernismo pode nos ensinar de bom e que funcionam como um corretivo para a modernidade. Seja qual for o caso, é preciso que entendamos total e precisamente o espírito intelectual emergente para que possamos encarnar e proclamar o evangelho de modo convincente num contexto pós-moderno.

Não estou em posição de especificar com exatidão de que modo os cristãos devem ministrar a uma geração pós-moderna, pois sou, no fim das contas, um acadêmico. Deixo aos mais experientes nas coisas práticas — como você, leitor — a tarefa de passar do entendimento da geração de *Jornada nas estrelas* para o serviço em benefício dela.

Por fim, quero agradecer o apoio e a assistência de muitas pessoas na elaboração deste livro: a equipe da Carey Theological College, particularmente a George Capaque, meu assistente de ensino; aos funcionários da Eerdmans, especialmente a Jon Pott, que me incentivou nessa empresa, e a Tim Straayer, que se incumbiu da tarefa de edição. Porém, agradeço principalmente aos estudantes da comunidade de Carey/Regent e de outras instituições acadêmicas que participaram de meus cursos; aos obreiros da InterVarsity, que estiveram presentes aos seminários que ministrei, e aos membros de várias igrejas onde discursi sobre o assunto deste livro; todos ouviram-me pacientemente (às vezes, nem tanto) e ajudaram-me a aguçar minha compreensão desse fenômeno complexo a que chamamos “pós-modernismo”. O espírito pós-moderno rompe com o conceito do autor solitário, portanto, reconheço que cada uma dessas pessoas tem sua contribuição na autoria deste livro.

*in omnibus glorificetur Deus*

“seja Deus glorificado em todas as coisas”

Stanley J. Grenz

1996

# JORNADA NAS ESTRELAS E A GERAÇÃO PÓS-MODERNA

## CAPÍTULO UM

A CÂMERA FOCALIZA UMA ESPAÇONAVE FUTURÍSTICA TENDO POR PANO DE FUNDO UM cenário onde se vêem galáxias distantes. A voz do narrador anuncia orgulhosamente o famoso bordão: “O espaço — a fronteira final. Estas são as viagens da nave espacial *Enterprise* em sua missão de 5 anos de explorar novos mundos, novas civilizações, corajosamente indo aonde o homem jamais esteve”.

Essas palavras marcavam o início de cada um dos episódios da série de TV, de grande audiência, *Jornada nas estrelas* e, depois, *A nova geração*, cuja temporada final encerrou-se em maio de 1994.

Sob muitos aspectos, *A nova geração* foi simplesmente uma versão atualizada da antiga série *Jornada nas estrelas*, agora situada num tempo futuro, depois da resolução de algumas dificuldades políticas galácticas que atormentavam o universo dos viajantes espaciais da série clássica. Todavia, pouco tempo depois que a nova estirpe de exploradores, sob o comando de Jean-Luc Picard, assumiu o controle da *Enterprise*, comandada em tempos passados pela tripulação do Capitão Kirk, mas agora remodelada, os criadores da série descobriram que o mundo de sua audiência estava em meio a um sutil deslocamento de paradigma: a modernidade estava gerando a pós-modernidade. Conseqüentemente, *A nova geração* tornou-se um reflexo — talvez até mesmo um modelador — da cosmovisão da geração emergente.



As mudanças evidentes na transição de *Jornada nas estrelas* para *Jornada nas estrelas: A nova geração* refletem um processo de transição mais profunda na sociedade ocidental.

## Da Modernidade à Pós-modernidade

Há um consenso entre muitos observadores sociais de que o mundo ocidental está em meio a transformações. Na verdade, tudo indica que estamos passando por um deslocamento cultural só comparável às inovações que marcaram o nascimento da modernidade dos escombros da Idade Média: estamos fazendo a travessia da era moderna para a pós-moderna<sup>1</sup>. É claro que os períodos de transição são terrivelmente difíceis de descrever e de avaliar. Tampouco sabemos com certeza que características terá esse período emergente.<sup>2</sup> Não obstante, vemos sinais de que essas alterações monumentais estão engolfando todos os aspectos da cultura contemporânea.

O termo *pós-moderno* talvez tenha sido cunhado e empregado pela primeira vez na década de 30 para se referir a uma importante transição histórica que já estava em andamento<sup>3</sup> e também como

---

<sup>1</sup> Ver, e.g., Diogenes ALLEN, *Christian belief in a postmodern world: the full wealth of conviction* (Louisville, Westminster/John Knox Press, 1989, p. 2).

<sup>2</sup> Alguns pensadores mais audaciosos têm procurado descrever a nova atitude pós-moderna, contudo, seus esquemas tendem a refletir suas simpatias pessoais. Sallie McFague, por exemplo, inclui entre as suposições pós-modernas “uma maior valorização da natureza, um reconhecimento da importância da linguagem para a existência humana, uma admiração refinada pela tecnologia, uma aceitação do desafio que outras religiões colocam para a tradição judaico-cristã, uma sensibilidade apocalíptica, uma sensação de deslocamento do homem branco ocidental e a ascensão dos despossuídos em virtude de seu sexo, raça, ou classe; talvez mais significativa ainda seja a conscientização crescente da interdependência radical da vida em todos os níveis e de todos os modos imagináveis” (*Metaphorical theology*, Philadelphia, Fortress Press, 1982, p. x-xi).

<sup>3</sup> Para uma discussão dos usos mais antigos do termo, ver Margaret ROSE, “Defining the post-modern”, in: *The post-modern reader*, editado por Charles Jencks (New York, St. Martin’s Press, 1992, p. 119-36).

designação para certos desenvolvimentos nas artes<sup>4</sup>. Todavia, o pós-modernismo não ganhou atenção generalizada até a década de 70. Primeiramente, denotava um novo estilo de arquitetura. Em seguida, invadiu os círculos acadêmicos, primeiramente como um rótulo para as teorias expostas nos departamentos de Inglês e de Filosofia das universidades. Por fim, tornou-se de uso público para designar um fenômeno cultural mais amplo.

Quaisquer que sejam os outros significados que se possam atribuir ao pós-modernismo, conforme indica o termo, sua significação relaciona-se com o deslocamento para além do modernismo. Ele implica, especialmente, uma rejeição da atitude mental moderna, embora tenha sido lançado no âmbito da modernidade. Portanto, para entender o pensamento pós-moderno, é preciso vê-lo no contexto do mundo moderno, que o deu à luz, e ao qual ele se opõe.

### **A Mente Moderna**

Muitos historiadores fixam a data do nascimento da era moderna no alvorecer do Iluminismo, logo após a Guerra dos Trinta Anos. O cenário, contudo, fora armado anteriormente — na Renascença, que elevava a humanidade ao centro da realidade. Típico da nova perspectiva era a visão de Francis Bacon de que os homens podiam dominar a natureza se descobrissem os segredos dela.

Bebendo na fonte da Renascença, o Iluminismo elevou o indivíduo ao centro do mundo.<sup>5</sup> René Descartes lançou as bases filosóficas do edifício moderno ao privilegiar o papel da dúvida, concluindo daí que a existência do ser pensante é a primeira verdade

---

<sup>4</sup> Craig VAN GELDER, "Postmodernism as an emerging worldview", *Calvin Theological Journal* 26 (1991): 412.

<sup>5</sup> Para uma breve discussão do período do Iluminismo e de seu impacto sobre a teologia cristã, ver Stanley J. GRENZ e Roger E. OLSON, *Twentieth-century theology: God and the world in a transitional age* (Downers Grove, Ill., InterVarsity Press, 1992).

que não pode ser negada pela dúvida — um princípio formulado por meio de sua apropriação da máxima de Agostinho *Cogito ergo sum* [Penso, logo existo]. Descartes, portanto, definiu a natureza humana como uma substância pensante e a pessoa humana como um sujeito racional autônomo. Posteriormente, Isaac Newton deu à modernidade seu arcabouço científico ao descrever o mundo físico como uma máquina cujas leis e regularidade podiam ser apreendidas pela mente humana. O ser humano moderno pode muito bem ser descrito como a substância autônoma e racional de Descartes, cujo hábitat é o mundo mecanicista de Newton.

### *O Projeto do Iluminismo*

Os postulados do ser pensante e do universo mecanicista abriram o caminho para a explosão do conhecimento sob a égide daquilo a que Habermas se referia como “Projeto do Iluminismo”. A busca intelectual do ser humano elegera como seu objetivo revelar os segredos do universo para pôr a natureza a serviço do homem, criando assim um mundo melhor. Essa busca culminou na modernidade característica do século XX, cujo empenho tem sido infundir na vida um gerenciamento racional capaz de aperfeiçoar a existência humana por intermédio da tecnologia.<sup>6</sup>

O projeto do Iluminismo traz em seu fundamento algumas suposições epistemológicas. A mente moderna supõe, especificamente, que o conhecimento é preciso, objetivo e bom.<sup>7</sup> Além do mais, os modernos supõem que, em princípio, o conhecimento é acessível à mente humana.

---

<sup>6</sup> VAN GELDER, “Postmodernism as an emerging worldview”, p. 413.

<sup>7</sup> Para a suposição modernista da objetividade do conhecimento, ver James M. KEE, “Postmodern thinking and the status of the religions,” in: *Religion and literature* 22 (verão-outono de 1990): 49.

O projeto de modernidade formulado no século XVIII pelos filósofos do Iluminismo consiste num desenvolvimento implacável das ciências objetivas, das bases universalistas da moralidade e da lei e de uma arte autônoma consoante a lógica interna delas, constituindo ao mesmo tempo, porém, uma libertação dos potenciais cognitivos acumulados em decorrência de suas altas formas esotéricas e de sua utilização na práxis; isto é, na organização racional das condições de vida e das relações sociais. Os proponentes do Iluminismo [...] cultivavam ainda a expectativa extravagante de que as artes e as ciências não somente aperfeiçoariam o controle das forças da natureza, como também a compreensão do ser e do mundo, o progresso moral, a justiça nas instituições sociais e até mesmo a felicidade humana.

Jürgen HAERMS, "Modernity: an unfinished project", in: *The post-modern reader*, editado por Charles Jencks (New York, St. Martin's Press, 1992, p. 162-63).

---

A demanda por um determinado tipo de conhecimento faz com que o pesquisador moderno busque um método que demonstre a correção fundamental das doutrinas filosóficas, científicas, religiosas, morais e políticas.<sup>8</sup> O método iluminista coloca muitos aspectos da realidade sob o escrutínio da razão e avalia aquela com base neste critério.<sup>9</sup> Isto significa que este método crê piamente nas capacidades racionais do ser humano.

A perspectiva iluminista supõe que o conhecimento não somente é exato (e, portanto, racional) como também objetivo. A suposição da objetividade faz com que o modernista reivindique o acesso ao conhecimento desapaixonado. Os sábios modernos professam ser mais

---

<sup>8</sup> Richard LUECKE, "The oral, the local and the timely", *Christian century*, 3 de outubro de 1990, p. 875.

<sup>9</sup> Klaus HEDWIG, "The philosophical presuppositions of postmodernity", *Communio* 17 (verão de 1990): 168.

# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	7
CAPÍTULO UM	
Jornada nas Estrelas e a Geração Pós-moderna.....	11
CAPÍTULO DOIS	
O Espírito Pós-moderno .....	25
CAPÍTULO TRÊS	
A Cosmvisão Pós-moderna .....	63
CAPÍTULO QUATRO	
O Surgimento do Mundo Moderno .....	89
CAPÍTULO CINCO	
Prelúdio ao Pós-modernismo .....	121
CAPÍTULO SEIS	
Os Filósofos do Pós-modernismo .....	177
CAPÍTULO SETE	
O Evangelho e o Contexto Pós-moderno .....	231
BIBLIOGRAFIA .....	247

**ESTE LIVRO É DESTINADO** àqueles que desejam encontrar um estudo que explique, em uma linguagem acessível e abrangente, o que é o pós-modernismo. Mas por que é assim tão importante entender o pós-modernismo?

Vivemos em uma época de incertezas, de transição. Época em que os ideais pautados nos princípios racionais da modernidade perderam a vitalidade. Esses ideais otimistas, que acalentavam o sonho de construir uma sociedade mais justa e igualitária, ruíram diante das atrocidades das guerras e dos regimes totalitários do século XX. A esperança de que a racionalidade conduziria o ser humano ao progresso e ao conhecimento das origens e causas do universo tornou-se cada vez mais pálida ante o pessimismo que se instaurou em nossos dias.

A única certeza que temos é a de que estamos entrando em uma nova fase da história da humanidade. Uma fase que apresenta uma nova maneira de ver o mundo. Que nova maneira é essa? O que motiva essa nova visão de mundo? O que pregam os principais expoentes intelectuais desse novo tempo? Quais são os desafios que se nos apresentam? Essas e outras questões relativas a esse novo tempo denominado "pós-modernidade" ou "modernidade tardia" serão cuidadosamente analisadas por Stanley J. Grenz neste livro. Sem dúvida, trata-se de uma obra de referência indispensável, recomendada a todos aqueles que desejam compreender os contextos ético, cultural e intelectual de nossos dias.



  
**VIDA NOVA**  
www.vidanova.com.br

ISBN 978-65-275-0387-7



9 786527 503877